

Taciane Silveira Souza

AÇÕES PRESERVACIONISTAS NO MUSEO DEL PATRIMONIO REGIONAL DE RIVERA

A palavra preservação possui vários sentidos, quando procuramos pelo seu significado logo surge a seguinte descrição: “É a ação de conservar o que já existe, e procurar levar o que está se conservando o mais próximo da realidade, e impedir que se destrua”. Já a palavra patrimônio possui um significado mais objetivo e amplo: “herança paterna; bens de família; bens de pessoa ou instituição; e conjunto de bens”. Quando estas duas palavras adquirem o mesmo sentido e significado na salvaguarda dos bens culturais, como por exemplo, quando pensamos em patrimônio seja este municipal, estadual ou federal, logo vêm a nossa mente casarões, monumentos, objetos antigos, etc. Quando pensamos em instituições de guarda que tem por finalidade a preservação do patrimônio, o museu é o primeiro a ser lembrado. Devemos ressaltar que o museu não é o único lugar, existem outros lugares que aplicam ações preservacionistas em bens culturais, a saber: casas museus, instituições de guarda (reservas técnicas), laboratórios de conservação, além de ações educativas que alertam sobre a importância do patrimônio.

Mas o que seriam essas ações preservacionistas?

As ações preservacionistas são mecanismos usados em prol da conservação dos remanescentes do passado, sem essas ações centros históricos, sítios arqueológicos seriam destruídos e esquecidos. Essas ações podem envolver a comunidade local, grupos indígenas, grupos étnicos e outros grupos. A participação da sociedade é importante para as pesquisas científicas serem desenvolvidas, reconhecidas e restituídas

segundo as demandas locais, por meio de livros, ações educativas, exposições em museus ou exposições itinerantes.

A participação da comunidade e de grupos locais é recente, pesquisadores autodenominavam-se detentores dos registros arqueológicos restringindo as pesquisas apenas à elite intelectual. Esses grupos buscaram o entendimento de determinados registros arqueológicos segundo seus interesses, tais como: históricos, culturais, religiosos e simbólicos. Esses elementos poderiam ser usados para reivindicar direitos e atender suas principais necessidades, já que favoreceriam a autonomia do grupo ao decidir o que deveria ser preservado, atribuindo a preservação arqueológica para uma posição de cunho ideológico e político (LIMA, 2007). “Assumindo que o passado é uma construção do presente e para o presente” (LIMA, 2007 p. 06) e que a preservação arqueológica deve ser direcionada para valores contemporâneos buscando atender os interesses atuais e conseqüentemente políticos, mas sempre com os olhos voltados para o futuro (LIMA, 2007). O museu tenta expor esses valores por meio de temáticas que remetem à história e à identidade desses grupos.

AÇÕES PRESERVACIONISTAS NO MUSEU

O museu não é um lugar de “coisas velhas”, podemos dizer que o museu é um lugar que busca mostrar e contar a história, a cultura e a identidade de determinados grupos formadores da sociedade. O Museo del Patrimonio Regional da cidade Rivera¹ é um desses lugares que preservam a materialidade de fatos históricos e arqueológicos. Por possuir um acervo heterogêneo, o Museo del Patrimonio proporciona temáticas variadas em suas exposições, temas que têm por finalidade despertar o interesse dos visitantes locais e turistas. Para melhorar a questão da preservação do acervo, o museu resolveu incluir na sua instituição a Conservação como uma área auxiliar na gestão. Yaci-Ara Froner (1995, p. 297) salienta que “[...] a conservação pode ser definida como uma operação que visa prolongar a vida de um objeto, prevenindo pelo maior tempo possível a sua deterioração natural ou circunstancial [...]”.

Esta aproximação entre os museus e outras áreas, é ressaltada por Ana Paula Leal² (2014),

¹ Faz fronteira com a cidade de Santana do Livramento, RS – Brasil.

² Técnica do Centro Nacional de Arqueologia (CNA) do IPHAN, em Brasília. Museóloga, Conservadora-Restauradora e Mestre em Arqueologia, pela Universidade Federal de Pelotas. Atuante nas temáticas de Musealização da Arqueologia, Documentação e Gestão da Informação Museológica e Conservação de Acervos arqueológicos.

Os Museus continuamente estiveram relacionados às coleções arqueológicas e práticas de Conservação e Restauro. As disciplinas provenientes destas interfaces–Arqueologia, Museologia e Conservação e Restauro – aproximam se, devido ao fato de terem como foco de seus estudos, o patrimônio cultural (LEAL, 2014, p. 11).

A implementação do laboratório de conservação no mencionado museu envolveu profissionais da área da Conservação e Restauro e de discentes do curso de Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas oriundos do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA³). Os recursos e insumos para capacitação e gestão desses pequenos museus é custoso e de difícil acesso, fazendo com que os museus criem estratégias preventivas e criativas voltadas para a salvaguarda do acervo.

As atividades desenvolvidas durante a implementação do laboratório pela equipe do LÂMINA na instituição serviram para capacitar os funcionários (figura 1) aplicando procedimentos de conservação preventiva e curativa, além de orientações básicas de higienização das salas expositivas e reserva técnica. Bem como, a organização do acervo e a implantação de uma reserva técnica visitável.

Figura 1: Primeiras orientações de conservação preventiva e curativa para os funcionários do Museo del Patrimonio Regional.



Fonte: LÂMINA, 2015.

³ Laboratório vinculado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Figura 2 – Visita de uma das escolas circundantes ao Museo del Patrimonio Regional.



Fonte: LÂMINA, 2015.

Figura 3 – Divulgação das atividades preservacionistas em mídias locais.



Fonte: LÂMINA, 2015.

A divulgação do trabalho de preservação realizado no acervo do Museo del Patrimonio Regional despertou o interesse da comunidade local, de autoridades ligadas à salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial e de estudantes das escolas circundantes ao museu, os quais tiveram a oportunidade de visualizar algumas das atividades preservacionistas durante vistas ao museu e pela mídia local (figura 2 e 3). Todos os envolvidos foram sensibilizados quanto a importância da preservação do patrimônio da sua cidade, o que possibilitou um novo olhar para o museu e seu acervo. O museu que poderia ter o estigma de ser referência de guardar “coisas velhas”, quando relacionado às questões de salvaguarda, pode adquirir um papel fundamental na preservação da memória.

Logo, as ações de preservação realizadas no museu pelos especialistas da área do patrimônio possibilitaram o prolongamento da história, da memória e a preservação do patrimônio cultural arqueológico do município. A troca de informações e conhecimentos de instituição para instituição, brasileiras e uruguaias, com a participação de grupos locais que direcionaram e conduziram o rumo das ações preservacionistas, foi positiva neste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionário informal. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/preserva%C3%A7%C3%A3o/1798/>. Acesso em: 08 jul. 2016.

FRONER, Yaci-Ara. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 5, p. 291–301, 1995.

LEAL, A. P. R. **Arqueologia, Museologia e Conservação**: Documentação e Gerenciamento da Coleção proveniente do Sítio Santa Bárbara (Pelotas-RS). 2014. 120f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, [2014].

LIMA, Tania Andrade. Um passado para o presente: preservação arqueológica em questão. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 05–21, 2007.

Mini Dicionário Luft. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1991.

AUTORA

Taciane Silveira Souza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia com ênfase em Arqueologia, pela Universidade Federal de Pelotas. Bacharel em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, pela Universidade Federal de Pelotas. E-mail:

Recebido em: 04/10/2017.

Aprovado em: 24/03/2018.

Publicado em: 28/10/2018.